

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP):
PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**ALEGRETE
2021**

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP):
PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Português da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura em Letras.
Orientador: Cláudia Camerini Corrêa Pérez.

ALEGRETE

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R183a Richardt, Camila da Costa Lacerda Tolio
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): proposta de
aplicação prática para o ensino de português na educação a
distância / Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt.
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Cláudia Camerini Corrêa Pérez".

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Educação a
Distância. 3. Ensino. 4. Português. I. Título.

CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS(ABP): PROPOSTA DE APLICAÇÃO PRÁTICA
PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 5 de junho de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Cláudia Camerini Corrêa Pérez

Orientador

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/06/2021, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2021, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/06/2021, às 00:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0543223** e o código CRC **9A44010D**.

“We only think when we are confronted with a problem.”

“Nós só pensamos quando nos defrontamos com um problema.”

— John Dewey

RESUMO

A educação a distância aponta, dentre muitas outras razões, para a necessidade de escolha de metodologias apropriadas que correspondam ao cenário inovador, à autonomia do estudante diante do leque de possibilidades e da finalidade de aquisição do conhecimento. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), do inglês *Problem-Based Learning* (PBL), insere o estudante em circunstâncias que exigem o uso e a aplicação dos conceitos aprendidos, uma solução para o problema proposto, ou que este elabore hipóteses aceitáveis. Diferente do ensino tradicional, que o estudante é geralmente passivo, a ABP é uma estratégia pedagógico-didática centrada no estudante, tornando-o protagonista na construção do conhecimento, pois propõe situações-problemas de maneira prática, estimulando o engajamento, a curiosidade e o desenvolvimento da cognição. Este trabalho objetivou fazer uma análise da literatura no que se refere ao método, sob a ótica de John Dewey e Irandé Antunes, e apresentar proposta de aplicação da ABP para o ensino de português na educação a distância (EaD), utilizando pesquisa bibliográfica qualitativa. Para este fim, desenvolvemos uma situação-problema proveniente do tópico Temas Transversais como sugestão de implementação do método na disciplina de Língua Portuguesa, do terceiro ano da Educação para Jovens e Adultos (EJA). O método será apresentado e conduzido a partir de um processo estruturado a ser desenvolvido no decorrer de quinze aulas divididas em três encontros semanais. Apoiados nessa situação-problema e no desenvolvimento da autoaprendizagem, espera-se que os estudantes sejam capazes de fornecer hipóteses e soluções adequadas para o problema. Para isso, devem utilizar seus conhecimentos prévios, pesquisas autodirigidas e buscar novos conhecimentos rumo à solução. O professor atuará com o novo papel de professor-tutor, e será desejável que ele trabalhe como facilitador da aprendizagem e responsável por direcionar o método de maneira que os objetivos sejam atingidos. Por fim, espera-se ilustrar a relevância do método e suas possibilidades de aplicação no cenário pandêmico atual, através da proposição de aplicação da ABP nas aulas de Língua Portuguesa e ajudar a atender às demandas e desafios do Ensino de Português a Distância.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação a Distância.
Ensino. Português.

ABSTRACT

Distance education points, among many other reasons, to the need to choose appropriate methodologies that correspond to the innovative scenario, for the student's autonomy in view of the range of possibilities and the purpose of knowledge acquisition. A *Aprendizagem Baseada em Problemas* (ABP), called in English – Problem-Based Learning (PBL) inserts the student into circumstances that require him the use and application of concepts learned, requiring him a solution to the proposed problem, or that he develops acceptable hypotheses. Unlike traditional education, where the student is usually passive, the problem-based learning is a pedagogical/didactic student-centered strategy, where he become a protagonist in the knowledge construction, because the method proposes problem situations in a practical way, stimulating engagement, curiosity and the cognition development. The purpose of this work is to analyze the literature regarding the method, from the perspective of John Dewey and Irandé Antunes, and present a proposal of application of PBL for teaching of Portuguese in distance education (EaD), using qualitative bibliographic research. For this, we developed a problem-situation from the Transversal Themes topic as a suggestion to implement the method in the Portuguese Language course, from the third year of Education for Youngsters and Adults (EJA). The method will be presented and conducted from a structured process which will be developed over the course of 15 classes, divided into three weekly meetings. Supported in this problem-situation and in the self-learning development, students are expected to be able to provide adequate hypotheses and solutions to the problem. For this, they must use their previous knowledge, self-directed research and seek new knowledge towards the solution. The teacher will act with the new teacher-tutor role, and it will be desirable for him to work as a facilitator of learning and responsible for method directing, so that the goals are achieved. Finally, it is expected to illustrate the relevance of the method and its application possibilities in the current pandemic scenario, through the proposition of applying the ABP in Portuguese Language classes and helping to attend the demands and challenges of Distance Learning Portuguese.

Keywords: Distance Education. Portuguese. Problem-Based Learning. Teaching.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de alguns princípios da ABP.....	19
Figura 2 - Algumas características da ABP.....	21
Figura 3 - Exemplo de processo da ABP.....	23
Figura 4 - Exemplo de papéis do professor-tutor em ABP.....	27
Figura 5 - Exemplo de ciclo de trabalho em ABP.....	38
Figura 6 - Exemplo de avaliação em ABP.....	40
Figura 7 - Exemplo de material para Aula 1.....	47
Figura 8 - Exemplo de material para Aula 2.....	49
Figura 9 - Exemplo de material para Aula 3.....	51

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Rubrica para avaliação por pares.....	52
Tabela 2 - Rubrica para autoavaliação.....	52
Tabela 3 - Rubrica para avaliação do material escrito.....	53
Tabela 4 - Rubrica para avaliação diagnóstica.....	53

LISTA DE SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Educação a Distância

EJA – Educação para Jovens e Adultos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PBL – *Problem-Based Learning*

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* –
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS.....	17
2.2	CARACTERIZAÇÃO.....	19
2.3	OBJETIVOS.....	21
2.4	PROCESSO.....	22
2.5	PROBLEMA.....	24
2.6	ESTUDANTES.....	24
2.7	PROFESSOR-TUTOR.....	25
2.8	GRUPOS.....	27
2.9	PRODUTOS E RESULTADOS.....	28
2.10	AVALIAÇÃO.....	29
2.11	VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	30
3	METODOLOGIA.....	31
4	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA ABP.....	32
4.1	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	32
4.2	ESCOLHA DO TEMA.....	33
4.3	O QUE SE ESPERA DO PROFESSOR-TUTOR.....	33
4.4	FORMAÇÃO DE GRUPOS.....	34
4.5	PLANO DE AULAS E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	35
4.6	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	38
4.7	GANHOS ESPERADOS PARA OS ESTUDANTES.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – PLANOS DE AULA.....	46
	APÊNDICE B – RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO.....	52

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância envolve, na prática, dimensões diferenciadas em relação à educação presencial. Os estudantes e o professor-tutor precisam dominar o manuseio de tecnologias e ferramentas digitais e, principalmente, precisam lidar com barreiras existentes em processos de comunicação. Os estudantes precisam de motivação constante, tanto através da comunicação, quanto por meio das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas.

O conhecimento deve apresentar-se de modo que o estudante possa visualizar a realidade que está inserido e associá-la às condições sociais e históricas do objeto estudado. De acordo com Irandé Antunes (2003, p. 21-22), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “[...] já privilegiam a dimensão interacional e discursiva [...]” [do ensino de Língua Portuguesa e definem o domínio da língua] “[...] como uma das condições para a plena participação do indivíduo em seu meio social.”. Além disso, estabelecem que o conteúdo deve se articular em torno dos eixos do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos.

Este estudo aborda o tema de forma diligente e crítica, acreditando na capacidade do estudante de reconhecer a si mesmo como parte do processo de construção do conhecimento, em razão das soluções e hipóteses que este possa conceber. Parte do pressuposto de que o conhecimento se constrói com eficiência a partir da mediação e da linguagem adotada, articulando motivação e condições propícias para a sua aquisição.

O debate a respeito do perfil do educador adotado na sala de aula tradicional vêm se estendendo por décadas. Segundo Irandé Antunes (2003), forte crítica de certas práticas escolares tradicionais de ensino de português, os professores não podem mais simplesmente dar as costas aos avanços da investigação científica sobre a linguagem. O professor tem de perder a característica conteudista, “[...] precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com* os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende.” (ANTUNES, 2003, p.108).

Aprendemos quando alguém mais experiente fala e aprendemos quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e

experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos). As metodologias predominantes no ensino presencial ou a distância: o professor transmite primeiro a teoria e depois o estudante deve aplicá-la em situações específicas. No entanto, a aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, é importantes o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos (BACICH; MORAN, 2018).

Nessa perspectiva, e dentre técnicas de ensino estudadas e propostas pelos sistemas educacionais de diversos países encontra-se a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (*Problem-Based Learning – PBL*). A ABP tem origem conceitual nas ideias de John Dewey e na sua crença de que os professores devem ensinar estimulando nos estudantes instintos naturais para investigar e criar, minimizando a lacuna entre professor e estudante e focando no ensino democrático. Em base, suas ideias consistiam no confronto de estudantes com problemas reais e na busca de sua solução por meio da discussão em grupos. Dewey (1979) pautava-se nos conceitos da educação como renovação da experiência, e na motivação como propulsora da aprendizagem:

E isto corresponde a uma revisão retrospectiva e uma sumarização, em que há discriminação e registro dos aspectos significativos da experiência. Refletir é olhar para trás sobre o que foi feito e extrair os significados positivos, que irão constituir o capital para se lidar inteligentemente com posteriores experiências. É o coração da organização intelectual e de uma mente disciplinada. Fui forçado a usar linguagem geral e freqüentemente abstrata. Mas o que foi dito está intrinsecamente ligado à exigência de que experiências, para serem educativas, devem levar a um mundo em expansão da ‘matéria de estudo’ [...]. (DEWEY, 1979, p. 92).

O método da aprendizagem baseada em problemas começou na Escola de Medicina da Universidade do Novo México na década de 1960. A ABP nas escolas de medicina é sustentada em grande parte pela teoria do processamento de informações. Na teoria, a situação de aprendizagem ativa o conhecimento prévio, facilitando novas aprendizagens. Paralelamente, a ideia que este conhecimento será necessário em situações do mundo real, aumenta a probabilidade de que o estudante recorde e aplique o que está armazenado na memória.

Das abordagens aplicadas em sala de aulas práticas, como aprendizagem colaborativa, a aprendizagem baseada em problemas é um dos melhores exemplares de um ambiente de ganhos positivos. É uma forma de investigação e aprendizagem baseada em um problema autêntico como contexto para um aprofundamento investigativo. Este processo de construção do conhecimento é moldado e dirigido principalmente pelo estudante, com o professor como o orientador.

A ABP é conhecida por ser focada no estudante, promovendo o desenvolvimento do raciocínio e da comunicação, estimulando os estudantes a adquirirem conhecimento fazendo parte da construção do saber. Ela fornece experiências autênticas que promovem a aprendizagem ativa baseada em investigação, é colaborativa e integra o aprendizado escolar à vida real, transformando os estudantes em resolvedores de problemas reais.

As possibilidades de ensino menos focadas no professor não são novas, de acordo com Bacich e Moran (2018, p. 28), há quase 100 anos “Dewey concebeu e colocou em prática a educação baseada no processo ativo de busca do conhecimento pelo estudante, que deveria exercer sua liberdade.” Após mais de um século estamos conseguindo perceber que os processos de ensino-aprendizagem estão tendendo para o uso de metodologias ativas.

A grande quantidade de informação disponível nos meios digitais e as facilidades proporcionadas pelas tecnologias estão tornando o uso das metodologias ativas indispensável, segundo Bacich e Moran (2018, p. 28) “[...] está ficando cada vez mais claro que a função do professor como transmissor de informação não faz mais sentido [...]”. Um dos caminhos mais relevantes para uma aprendizagem ativa é o método ABP, visto que as metodologias ativas são alternativas pedagógicas que focam o processo de ensino no estudante, na descoberta, na investigação e na resolução de problemas.

Essas qualidades ratificam o que as bibliografias indicam como os objetivos do ensino. Esses objetivos geralmente são pautados nas demandas da futura atuação profissional dos estudantes. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sugere para o ensino superior o fomento da aprendizagem por toda a vida e o estímulo à capacidade de resolver problemas e de tomar iniciativas (DELORS, 1998).

A partir dessas reflexões, o principal objetivo desse trabalho é fazer uma

análise da literatura no que se refere ao método, sob a ótica de John Dewey e Irandé Antunes, e apresentar proposta de aplicação da ABP para o ensino de português na educação a distância (EaD), utilizando pesquisa bibliográfica qualitativa.

Além da introdução, este trabalho está estruturado da seguinte forma: apresentamos a fundamentação teórica onde abordamos a contextualização sobre a ABP através dos tópicos caracterização, objetivos, processo, problema, estudantes, professor-tutor, grupos, produtos e resultados, avaliação e vantagens e desvantagens. Mostraremos o método sugerido para aplicação da ABP nos itens escolha do tema, o que se espera do professor-tutor, formação de grupos, plano de aulas e apresentação do problema, avaliação e os ganhos esperados para os estudantes. Por fim abordaremos as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta as referências nas quais o trabalho é alicerçado. Pesquisar é procurar informações que não se sabe e precisa saber. Para atingir o objetivo buscamos fontes consolidadas e, com base nas bibliografias, será exposto o histórico do método ABP, suas características, seu funcionamento e os resultados da sua aplicação.

2.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Segundo Dewey (*apud* WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 15), os impasses da prática educacional se deviam ao “[...] fato de estarem fundamentados em uma epistemologia dualista errônea” [e seus estudos sobre educação tinham como principal finalidade trabalhar as] “[...] consequências que teria seu instrumentalismo para a Pedagogia e comprovar sua validade mediante a experimentação.”.

Conforme Westbrook e Teixeira (2010), Dewey acreditava que os indivíduos aprendem mediante o enfrentamento de situações problemáticas que surgem no dia a dia e despertam seu interesse. Para ele, o “[...] instrumento destinado a resolver os problemas da experiência e o conhecimento é a acumulação de sabedoria que gera a resolução desses problemas.”. (DEWEY, *apud* WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 15)

A Aprendizagem Baseada em Problemas, como o método é conhecido no Brasil, ou *Problem-Based Learning* (PBL), como é conhecido mundialmente, é um método de ensino-aprendizagem identificado pela técnica de aplicação de problemas reais para estimular as habilidades de raciocínio e resolução de problemas, encorajar a aquisição de conceitos da área em questão e desenvolver o pensamento crítico.

Assim como outras técnicas educacionais fundamentadas no construtivismo, a ABP se empenha em responder aos dilemas apresentados na educação contemporânea, tais como: interdisciplinaridade, uso das tecnologias, superação do isolamento escolar, trabalho em grupo (coletividade), motivação, evasão escolar,

aumento do volume de informações e sua rápida obsolescência. Irandé Antunes (2014) afirma que “[...] a principal função que se pode atribuir, hoje, à escola, é a da reflexão; não mais da transmissão do saber.”

De acordo com os estudos de Barron e Darling-Hammond (2008), “[...] os alunos que podem ter dificuldades em ambientes de ensino tradicionais costumam ser considerados excelentes quando trabalham em um contexto de PBL.” (tradução nossa)

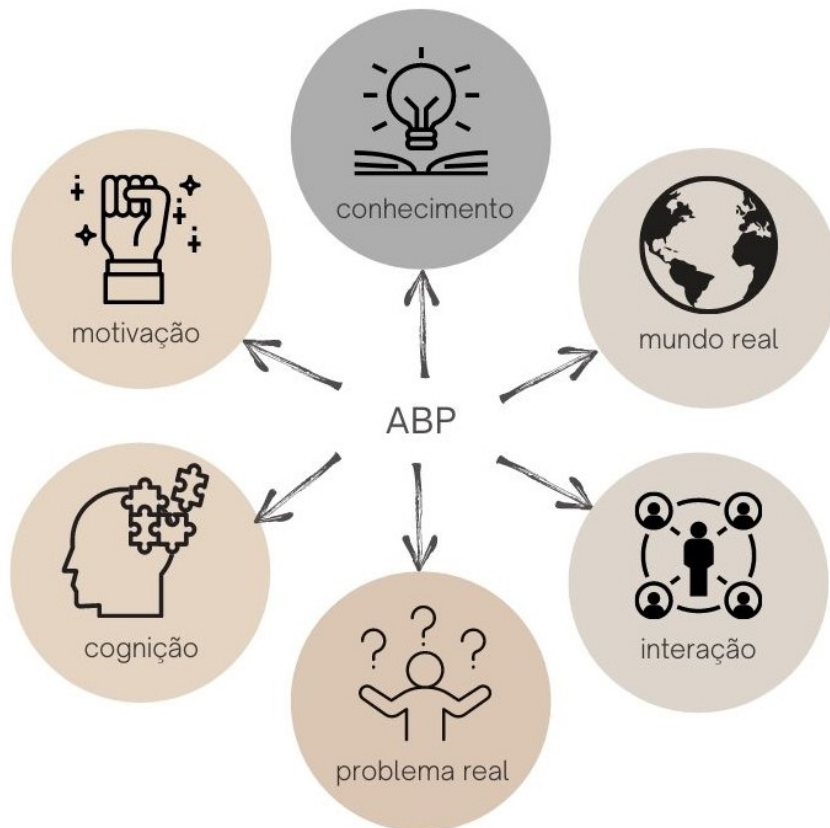
Segundo Barron e Darling-Hammond (2008) a ABP compreende as seguintes situações:

Os alunos trabalham em pequenos grupos para investigar problemas significativos, identificar o que eles precisam aprender para resolver um problema e gerar estratégias de solução. [...] Os alunos também implementam essas estratégias, avaliam seus resultados e continuam a gerar novas estratégias conforme necessário até que tenham resolvido o problema. [...] Os problemas são realistas e têm várias soluções e métodos para alcançá-los, em vez de uma única abordagem ‘certa’. [...] Em todas as abordagens baseadas em problemas, os alunos desempenham um papel ativo na construção de seus conhecimentos, enquanto o papel do professor é tornar o pensamento visível, orientar o processo e a participação do grupo e fazer perguntas para solicitar reflexões. [...] Descobriu-se que os casos são úteis para permitir que os professores adotem perspectivas alternativas, por exemplo, para melhor compreender e apreciar a diversidade cultural. [...] a eficácia da aprendizagem baseada em problemas sugere que ela é comparável, embora nem sempre superior, à instrução mais tradicional para facilitar a aprendizagem factual. [...] Esta abordagem foi considerada melhor, no entanto, no suporte à resolução flexível de problemas, aplicação de conhecimento e geração de hipóteses. [...] Estudos adicionais demonstraram que os alunos que participaram de experiências baseadas em problemas são mais capazes de gerar hipóteses precisas e explicações coerentes e apoiar suas afirmações com argumentos bem fundamentados. (BARRON; DARLING-HAMMOND, 2008, tradução nossa).

A ABP vêm sendo estudada e aplicada há mais de 40 anos, mesmo assim ainda recebe questionamentos sobre sua base científica. O método possui princípios de aprendizagem claros, conforme figura 1. É pautado e cientificamente enquadrado no princípio da aprendizagem autônoma de Dewey (1971), de que o aprendizado mais efetivo necessita de envolvimento ativo do estudante e a motivação atua como motor, levando o indivíduo a compreender o mundo, promovendo estruturas cognitivas que facilitam a recuperação do conhecimento quando necessários para a

solução de problemas semelhantes. O uso de problemas como desafios para o aprendizado também pode ser atribuído a Dewey, que buscava explicar a importância do conhecimento para responder as questões, associado à interação com exemplos da vida real.

Figura 1 - Exemplo de alguns princípios da ABP



Fonte: A autora, 2021.

2.2 CARACTERIZAÇÃO

Segundo John Dewey (1979), toda educação prossegue através da participação do indivíduo na consciência social, a única educação verdadeira é feita estimulando a capacidade da criança para as demandas das situações sociais em que se encontra.

Dewey (1979) diz que, para saber o que realmente é uma capacidade,

devemos conhecer sua finalidade, uso e função, e isto não podemos saber sem conceber o indivíduo como ser ativo nas relações sociais. A única educação que podemos dar às crianças, nas condições sociais existentes, é aquela que a coloca em plena posse de todas as suas capacidades.

Sabemos que a escola e a universidade são instituições sociais, e a educação além de ser um processo social, é um processo de vida (não somente uma preparação para a vida). Um dos fatores que contribuem para o fracasso da educação atual é porque esquece esse princípio fundamental da escola como uma forma de vida em comunidade. A maioria dos estímulos e do controle partem do professor, esquecendo que o professor também faz parte da comunidade e que a educação é uma troca.

Sobre o ensino da linguagem e da literatura, Dewey:

Atualmente, se perde muito do valor dos estudos da literatura e da linguagem, porque o elemento social é eliminado. A linguagem é quase sempre tratada nos livros de pedagogia simplesmente como a expressão do pensamento. É verdade que a linguagem é um instrumento lógico; mas é fundamentalmente e principalmente um instrumento social. A linguagem é um meio de comunicação; é o instrumento pelo qual um indivíduo consegue participar das ideias e sentimentos de outro. Quando é tratada simplesmente como um meio de obter informações individuais, ou como um meio de exibir o que se aprendeu, perde seu motivo e propósito social. (DEWEY, 1977, p. 5, tradução nossa).

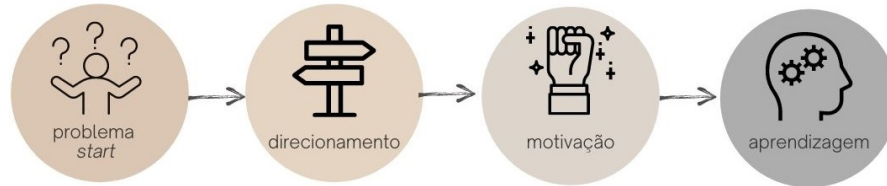
Compreendemos que o lado ativo precede o passivo no desenvolvimento, a negligência desse princípio, para Dewey (1979), é a causa de grande parte da perda de tempo e forças no trabalho escolar. O estudante, lançado em uma atitude passiva, receptiva ou absorvente, sem permissão para seguir seu raciocínio, resulta em atrito e desperdício.

O estudante reprimido têm sua curiosidade intelectual e seu interesse enfraquecidos. O professor deve reconhecer a dignidade de sua vocação quanto servidor social designado para garantir o crescimento social correto dos seus estudantes.

ABP é um método que abrange muitas variantes diferentemente dos métodos convencionais que aplicam problemas ao final de um conceito ou conteúdo. A ABP tem como a principal característica ser um formato de ensino-aprendizagem em que

um problema é usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem contemplando o trabalho de grupos pequenos de estudantes facilitados por tutores, conforme podemos observar na figura 2. (RIBEIRO, 2010).

Figura 2 - Algumas características da ABP



Fonte: A autora, 2021.

2.3 OBJETIVOS

A aprendizagem baseada em problemas, em função do seu nome, pode dar a ideia de ser meramente um conjunto de técnicas para solucionar problemas. Obviamente, as técnicas são importantes, mas o método não se limita a isso. A ABP trabalha com metas educacionais próprias e totalmente diferenciadas das conhecidas habilidades de resolução de problemas propostas nos currículos tradicionais. Ainda que os recursos para resolução de problemas estejam correlatos, o método trabalha a aprendizagem sobre uma gama de conhecimentos organizados e integrados à situações reais, promovendo habilidades de aquisição do conhecimento de maneira autônoma e do trabalho em equipe. O método contribui com outros atributos importantes para a vida profissional, são diferenciais como a adaptabilidade a transições, a capacidade de solucionar problemas em situações não cotidianas, a evolução criativa, o desenvolvimento crítico, a sistematização e estruturação dos métodos, a continuidade do aperfeiçoamento e a responsabilidade. (RIBEIRO, 2010. ARAÚJO; SASTRE, 2009).

As metas educacionais utilizadas na ABP contêm todos os elementos necessários de desenvolvimento do currículo, tais como: objetivo, objeto, conteúdo selecionado, papel do docente, diálogo, uso das tecnologias, cultura, estratégias de ensino-aprendizagem estudante/professor e métodos de avaliação. As alterações, para pleno efeito, não devem envolver apenas alguns desses elementos, mas uma

reação em cadeia que altera todos os elementos. Se, por exemplo, mudarmos o método de aprendizagem do tradicional para um método ativo como a ABP, a mudança não será suficiente sem ajustar também os métodos de avaliação, a forma do diálogo, a seleção do material e etc. É necessário construir um modelo didático estruturado e coerente.

2.4 PROCESSO

À medida que a aprendizagem baseada em problemas assimila e integra objetos de diversas teorias educacionais em uma estrutura sólida de atividades, o método pode ser considerado inovador, apesar de não ser um método exatamente nova. O processo varia conforme a aplicação e a área do conhecimento trabalhada, mas sempre promove a colocação do desafio-problema aos estudantes no início, antes mesmo da proposição dos fundamentos e do conteúdo básico para a solução do mesmo, baseado na aprendizagem autônoma de Dewey com o uso de problemas antecedendo o conceito, ressaltando a importância de se aprender com eventos reais. O cerne do método, de fato, concentra-se na apreensão de conceitos mediante propostas de desafios em formato de problemas pertinentes e de relevância para o futuro profissional dos estudantes. Com isso a ABP propicia, através de desafios provocativos, de forma autônoma, o surgimento de novos conhecimentos e habilidades de resolução de problemas com foco no estudante. (RIBEIRO, 2010. ARAÚJO; SASTRE, 2009).

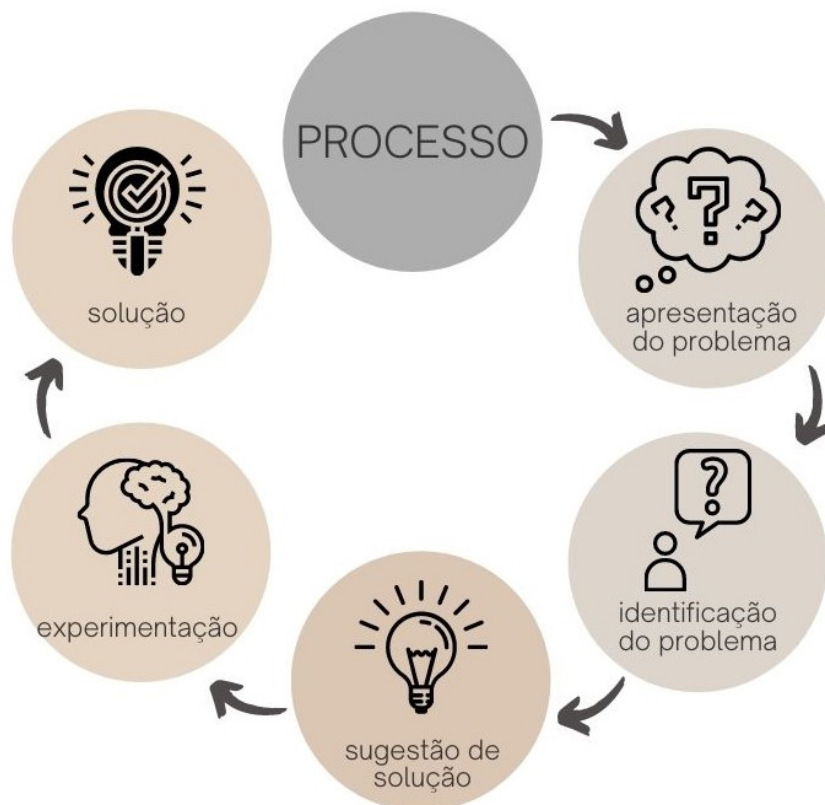
O método de aprendizagem fomenta a discussão e investigação de problemas por grupos de estudantes que se gerenciam com recursos próprios. Os grupos de estudantes alternam de acordo com a disponibilidade e objetivos, variando de três a quinze estudantes que se reúnem semanalmente (ou mais, conforme necessidade). O grupo distribui entre si partes da tarefa e apresenta seu resultado nos encontros. O conjunto do material apresentado é discutido pelo grupo, organizado e o grupo decide as próximas tarefas, bem como os responsáveis. O trabalho individual é organizado de maneira a complementar o trabalho do grande grupo, promovendo uma perspectiva ampla dos conteúdos relacionados ao problema. O papel do docente nos encontros é de facilitador, contribuindo no

processo de aprendizagem, no diálogo e no trabalho do grupo.

Com o uso do método ABP, podemos observar a forte presença da problematização como formadora do processo crítico, onde acontecem discussões, dúvidas, divergências de opiniões e, ao mesmo tempo, o despertar de um crescimento da consciência, estimulando o entendimento dos fatos.

Para Dewey (*apud* TIBALLI, 2003, p. 5), o conhecimento se “[...] inicia com a perplexidade desencadeada pelo problema e se encerra com a resolução da situação problemática [...]”, passando por um processo investigativo e reflexivo, por meio de uma sequência ordenada de ideias. O pensamento reflexivo têm origem nos questionamentos, que dá início ao ato de pensar, e conclui com a pesquisa, objetivando responder às questões investigadas. O processo de investigação, demonstrado na figura 3, considera os seguintes passos: 1. Apresentação de um problema; 2. Identificação do problema; 3. Sugestão de solução; 4. Experimentação; 5. Solução. (TIBALLI, 2003, p. 7).

Figura 3 - Exemplo de processo da ABP



2.5 PROBLEMA

Na aprendizagem baseada em problemas, o problema é o foco central, o cerne do currículo do método. Para Ribeiro (2010) é aquilo que o faz coerente e o mantém no caminho. Os problemas são utilizados para iniciar, para focar e para motivar a aprendizagem do conteúdo, podem ser utilizados nas mais variadas áreas do conhecimento, e visam proporcionar o despertar dos estudantes no entendimento da origem dos conceitos investigados. O método intenciona que o estudante descubra um caminho não usual para a solução do problema, um caminho novo e até então desconhecido.

Os problemas usualmente se dividem em problemas acadêmicos: aplicados para entendimento de tópicos específicos; problemas da vida real: apresentam os estudantes à situações de resolução de problemas reais, cuja solução pode ser aplicada no seu contexto real; problemas simulados: problemas onde os estudantes trabalham como atores, encenando situações condizentes com suas futuras profissões.

A ABP focada nos problemas reais é um programa de grandeza completa, nele o curso das ações não tem como ser planejado previamente pelo docente. No início, durante a formulação e apresentação do problema, há direcionamento através da disciplina e do problema em si, depois, no ambiente de trabalho, o grupo pode utilizar disciplinas e métodos diferentes, como num balé, onde os estudantes tivessem as sapatilhas e precisassem construir a coreografia e a música, antes de iniciar o espetáculo.

2.6 ESTUDANTES

A aprendizagem baseada em problemas, por ser um método centrado no estudante, entende que, pelo menos parcialmente, os objetivos sejam determinados pelos próprios estudantes, pois a aprendizagem visa ser relevante para eles. Entende-se que responsabilidade e a delegação de parte do crédito sobre a aprendizagem proporciona aos estudantes o espírito de aprendizes como hábito

para a vida. Os estudantes não são vistos como uma tábula rasa, como define o método tradicional, eles são valorizados pela ABP e seus conhecimentos prévios são levados em consideração pelo docente buscando encorajar a livre iniciativa. A isso chama-se delegação de autoridade com responsabilidade.

Em tempo, cabe analisar que, independente da metodologia utilizada, ninguém pode forçar o estudante a aprender, cabe a estes o empenho no decorrer do processo. Mesmo com a delegação da responsabilidade, depende do estudante assumir.

O método ABP tem como um dos seus objetivos auxiliar os estudantes a ficarem interiormente motivados. A motivação dá-se quando os estudantes trabalham motivados pelos próprios interesses, pelo desafio e pelo senso de satisfação na resolução do problema. Os estudantes tendem a ficar motivados quando conseguem resolver tarefas complexas, quando as atividades propostas são relacionadas com tarefas contextualizadas e com significado pessoal e também quando acreditam que o resultado do estudo está sob seu controle.

O contexto de sala de aula que valoriza o estudante pelo alcance e profundidade do seu entendimento, pela sua capacidade de pensar de maneira independente e por suas ações efetivas são mais motivadores que a estrutura tradicional em que se premiam desempenhos comparativos. A aprendizagem ocorre em um ambiente colaborativo, onde a “resposta correta” única é desencorajada, onde os estudantes são estimulados a equacionar os problemas e tomar decisões.

2.7 PROFESSOR-TUTOR

Para o professor-tutor, a ABP exige um papel diferente do usual encontrado na educação tradicional. O docente deixa de ser um profissional isolado, palestrante e detentor do conhecimento, dando lugar ao professor-tutor que busca interação com o estudante e propõe questões que colocam em xeque o raciocínio superficial e o pensamento simplista ou equivocado do estudante levando-o a aprendizagem sobre o processo da aprendizagem. O docente passa a desempenhar um novo papel de orientador na construção do conhecimento.

Esse novo papel do docente, de transformar-se em facilitador, talvez seja o

maior desafio que o método impõe às instituições e ao próprio docente. Ensinar os estudantes a trabalhar pensando em conjunto, unidos em grupos, é algo totalmente diferente do convencional para a maior parte dos docentes. Segundo Araújo e Sastre (2009), com isso podemos visualizar que os desafios do “novo docente” são muitos:

- capacidade de escolha e concepção de problemas autênticos e relevantes para os estudantes;
- capacidade de desenvolver problemas com propostas que não ofereçam barreiras às respostas;
- desenvolver orientação sem aparentar desconhecimento;
- delegar a responsabilidade pela construção do aprendizado;
- promover o *start* inicial e deixar os estudantes discutirem livremente, entre outros.

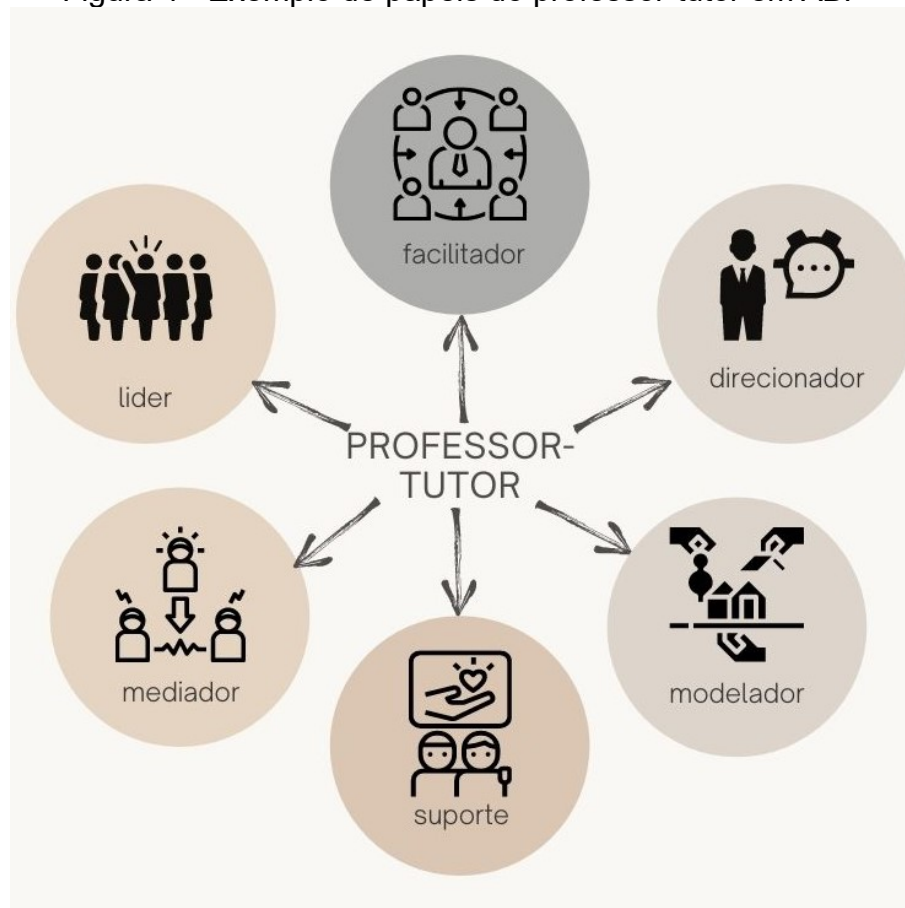
O papel do professor-tutor quanto facilitador é crucial para que o método aprendizagem baseada em problemas funcione adequadamente. O professor-tutor é um especialista, porém eterno aprendiz, sempre modelando boas estratégias de aprendizado e construção do pensamento, deixando de lado o aspecto de especialista no conteúdo, como podemos observar na figura 4. O professor-tutor inicia com a criação do problema, incentiva os estudantes a pensar mais profundamente no contexto do problema, e conforme os estudantes ficam mais experientes, gradativamente delega mais autonomia. Também é responsabilidade do professor-tutor monitorar a construção das equipes assegurando o envolvimento de todos.

O professor-tutor deve guiar o desenvolvimento das habilidades de pensamento dos estudantes, encorajando-os a externar suas reflexões, explicá-las e justificá-las. Deve modelar a construção das habilidades de resolução de problemas, responsabilidade e autonomia no aprendizado.

Observando a essas particularidades, fica em evidência a necessidade de capacitação do professor para executar o método ABP, mesmo para aqueles professores mais ecléticos. A maioria dos professores aprendeu na faculdade e têm experiência somente com o modelo convencional de ensino que se baseia no método expositivo e/ou nas discussões conduzidas. A capacitação seria importante para modificar a concepção docente sobre o processo de ensino-aprendizagem, tirando-o do centro, desconstruindo a ideia dele ser o único detentor e transmissor do conhecimento, transformando-o no professor facilitador, consciente do seu papel

social e com a capacidade de, junto com os estudantes, permanecer em contínuo aprendizado.

Figura 4 - Exemplo de papéis do professor-tutor em ABP



Fonte: A autora, 2021.

2.8 GRUPOS

As opiniões dos docentes podem divergir sobre a quantidade ideal de estudantes na composição de um grupo, alguns podem considerar cinco estudantes um número ideal, outros podem preferir trabalhar com no máximo dez, no geral trabalhamos com uma variação de três a quinze integrantes. Levando essa questão em consideração, avaliamos que o “grupo ideal” é relativo, dando autonomia ao docente em avaliar questões variáveis, como o tamanho da turma, as condições dos espaços físicos como laboratórios (quando necessários) e demais fatores situacionais.

O processo de formação dos grupos pode ser delegado aos estudantes e, num segundo momento, o docente faz os devidos ajustes para articular a troca de experiências, dirimir conflitos e evitar acomodação. O rodízio de papéis e responsabilidades entre os integrantes do grupo também é importante para que todos possam assumir as diversas funções preestabelecidas, como gerente do grupo, secretário, etc.

Quanto ao número de docentes, este também é variável, pode-se formar grupos por disciplina, com um único docente, ou trabalhar disciplinas conjuntas de maneira interdisciplinar.

2.9 PRODUTOS E RESULTADOS

O desenvolvimento e aplicação do método ABP proporciona a concepção de produtos e resultados como: hipóteses, fatos, temas de pesquisa e planejamento do trabalho em equipe. O formato da devolutiva desses produtos deve ser acordado previamente em comum acordo entre o professor-tutor e os estudantes. Após o desfecho de cada problema trabalhado, todas equipes podem apresentar um relatório geral de conclusão e um relatório parcial, por problema, ou ainda apresentar em forma de seminário. A apresentação pode variar de acordo com necessidade, o tamanho da turma, o tipo de problema, a experiência dos estudantes, entre outros.

De acordo com Armitage (2013), os produtos finais da ABP referentes aos objetivos de aprendizagem vão além de relatórios e formatos de entrega, mas abrangem o aprendizado e a autonomia, o desenvolvimento de competências e habilidades (como a leitura, a escrita e a oralidade), a capacidade investigativa, a definição de objetivos, a conduta ativa, a capacidade questionadora, a evolução do pensamento crítico, o senso de autoaprendizagem e autoavaliação, a capacidade colaborativa, entre muitos outros.

Segundo Ribeiro (2010), existem aspectos que não podem passar despercebidos nos resultados das dimensões desenvolvidas na aplicação do método ABP considerando o aspecto colaborativo da metodologia, que são: percepção das atitudes e da valorização da opinião dos outros, cooperação,

negociação, interdependência e aprendizado, desenvolvimento da habilidade de relacionamento interpessoal, lidar com as frustrações e o medo, lidar com a timidez e o individualismo, resolução de problemas e trabalho em equipe, geração, aplicação e disseminação do conhecimento.

2.10 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação proposto por um currículo baseado em ABP não é algo especial ou exclusivo ao método, porém a avaliação é fundamental para o bom andamento do ensino. O método de avaliação deve estimular o comportamento discente e promover sua motivação à aprendizagem.

Para Ribeiro (2010) a avaliação pode ser dividida de acordo com as finalidades que se propõe, seja a progressão do estudante, a qualidade dos produtos e resultados, entre outras. O docente pode estabelecer diversos métodos avaliativos, entre eles podemos citar alguns exemplos:

- Avaliação por etapas, avaliando ao fim de cada ciclo e tendo por finalidade avaliar a qualidade do trabalho, o alcance dos objetivos de aprendizagem, a relevância dos problemas apresentados, a abordagem dos temas, a adequação e o padrão das discussões;
- Avaliação progressiva, avaliando em intervalos regulares o progresso dos estudantes, seja com aplicação de provas ou relatórios comuns a todos;
- Avaliação das habilidades desenvolvidas, constitui a avaliação a partir da observação do desempenho do estudante no desenvolvimento das habilidades esperadas para a disciplina;
- Avaliação por pares, nessa avaliação cada integrante do grupo avalia os demais integrantes do mesmo grupo considerando os critérios acordados previamente, cada estudante tem que seguir os critérios e buscar evitar possíveis interferências de amizades na avaliação;
- Autoavaliação, nessa avaliação o estudante reflete e exerce a autoconsciência e o equilíbrio, habilidades essenciais para a aprendizagem autônoma.

2.11 VANTAGENS E DESVANTAGENS

Como todo método educacional, a ABP tem vantagens e desvantagens. As vantagens mais significativas encontradas nesse método são a aquisição do conhecimento de forma efetiva e duradoura, a forma significativa do processo de desenvolvimento das habilidades e atitudes profissionais nos estudantes, o estímulo à colaboração e ao trabalho em equipe, a conexão do conteúdo trabalhado com a realidade. O formato contribui para a motivação e o aprendizado do trabalho em equipe, desenvolvendo a capacidade de comunicação, colabora na tomada de decisão e na iniciativa, no cumprimento de prazos e gestão do tempo, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico.

Independente de seu potencial promissor o método aprendizagem baseada em problemas também recebe críticas e aponta algumas desvantagens, como, segundo Ribeiro (2010), a imprecisão sistêmica no saber das teorias mais avançadas, escassez de conhecimento de memória e obrigatoriedade do trabalho no ritmo da equipe, o que pode vir a ser frustrante para os estudantes que têm dificuldade em trabalhar nesse formato.

A ABP depende e exige um ambiente ativo e questionador por parte dos estudantes, podendo levar a riscos em determinadas circunstâncias, como, por exemplo, quando um grupo é fraco e incapaz de formular perguntas de cunho relevante. Nessas situações os encontros e o trabalho não tornam-se promissores e apresentam poucos resultados.

Outros aspectos relevantes que devem ser levados em consideração e podem ser responsáveis pelas adversidades e frustrações na implementação do método são as limitações de recursos, falta de conhecimento técnico, influência cristalizada do método tradicional, oposição das instituições e do próprio corpo docente.

Como sugestão de aplicação do disposto acima apresentaremos o método, abordando a sua caracterização, os seus objetivos, o processo de aplicação, o problema, o que se espera dos estudantes, o papel do professor-tutor, o trabalho em grupo, os produtos e resultados a serem alcançados, o método de avaliação proposto e as vantagens e desvantagens previstas na aplicação do método.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se na investigação realizada através de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório enfatizando compreender e explicar o tema ABP, a produção de novas informações organizadas e ilustrativas e as possibilidades de aplicação do método nas aulas de Língua Portuguesa no EaD. Assim, foi analisada uma gama de materiais bibliográficos dentro da temática do método ABP.

A pesquisa teve como inspiração as produções de John Dewey e Irandé Antunes e estudos realizados sobre o método ABP e o ensino de português, dando início à elaboração do projeto de pesquisa em que foram definidos a delimitação do tema, os objetivos e o embasamento teórico.

Em seguida, elaborou-se proposta de aplicação do método ABP embasados no referencial teórico investigado: sequência didática de aulas para a disciplina de Língua Portuguesa na EaD utilizando o método ABP.

Por fim, analisou-se os dados e o material construído que possibilitaram formular questões pertinentes à proposta, levantar subsídios para sua aplicação e semear a ideia de trazer o método ABP para o ensino de português, bem como trazer reflexões para que o professor repense suas práticas no trabalho com a língua em sala de aula.

4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA ABP

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um método de ensino-aprendizagem caracterizado pelo uso de problemas reais para estimular o desenvolvimento de pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e a aprendizagem de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão (RIBEIRO, 2010). É pautada no princípio da aprendizagem autônoma de Dewey (1971) e o uso de problemas como desafios para o aprendizado também pode ser atribuído a Dewey, que buscava explicar a importância do conhecimento para responder problemas associados à interação com exemplos da vida real.

4.1 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Para fazer uso da função social e do apelo colaborativo que caracteriza o método ABP, será proposta a aplicação do método na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada no terceiro ano do ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Como a ABP objetiva abordar situações reais do cotidiano do estudante, escolhemos atender à BNCC e discutir os Temas Transversais em aulas temáticas com abordagem dos seguintes tópicos:

- racismo;
- preconceito;
- discriminação.

O tema racismo foi escolhido como norteador e, dentro dessa abordagem, será construído um problema da vida real a ser resolvido pela turma, em três encontros semanais, cada encontro composto por cinco aulas de cinquenta minutos (total de setecentos e cinquenta minutos), conforme apresentamos no Apêndice A.

Esperamos que os estudantes sejam motivados pelo problema, que a perspectiva de autonomia na busca do conhecimento através da formulação de hipóteses e possíveis soluções os apresente um mundo onde é possível pensar livremente. Buscamos a interação do trabalho em grupos, a valorização do

estudante e do seu contexto.

Para melhores resultados o professor-tutor precisa estar preparado, o conceito de facilitador têm de estar claro para que ele possa guiar e pensar em conjunto com os estudantes. O docente é desafiado a desempenhar o papel de orientador dos estudantes na construção do conhecimento, exigindo dele esforço em abandonar a posição de isolamento do professor conteudista e detentor do único conhecimento válido.

No início do trabalho o método deve ser apresentado para a turma e, posteriormente, prosseguir com a divisão dos estudantes em grupos a serem estabelecidos pelo professor conforme o tamanho da turma.

O desenvolvimento da ABP proporciona o surgimento de produtos e resultados variados, pois cada grupo de estudantes apresenta as suas hipóteses e o seu produto final, enquanto o professor observa e conduz o andamento dos objetivos de aprendizagem sem interferir diretamente.

O processo de avaliação é contínuo e dividido em avaliação por pares, autoavaliação, avaliação do material escrito e avaliação diagnóstica pelo professor, as rubricas propostas encontra-se no Apêndice B.

4.2 ESCOLHA DO TEMA

O tema transversal racismo foi escolhido por sua profundidade, também por estar presente na realidade da escola e no cotidiano de muitos estudantes. Buscamos levar os estudantes à reflexão sobre o tema e, quem sabe, trazer mais clareza e dirimir alguns tabus.

Para Munanga (1998) racismo é a crença em que uma raça, etnia ou certas características físicas sejam superiores a outras. O racismo pode se manifestar de diversas formas e, embora o racismo associe-se ao preconceito contra os negros, ele pode se manifestar contra qualquer raça ou etnia, sejam asiáticos, indígenas, etc.

4.3 O QUE SE ESPERA DO PROFESSOR-TUTOR

Na aplicação da ABP, o professor é demandado de forma muito diferente da sala de aula tradicional, onde desempenha o papel de detentor do conhecimento, trabalhando isoladamente e de maneira unilateral. O método necessita de uma contrapartida do professor de modo que, no lugar de apenas transmitir conhecimentos, este deve interagir com os estudantes fazendo-lhes perguntas, levantando dúvidas, instigando o raciocínio e fazendo-os buscar suas noções já aprendidas sobre o tema.

O novo papel do professor como agente de mudança, orientador e facilitador na construção do conhecimento é um dos grandes desafios que a ABP apresenta tanto ao docente, quanto a instituição e a estrutura que somos acostumados. O professor é convidado a desenvolver novas competências como utilizar novas tecnologias, dirigir situações de discussão e tempestade de ideias, aprimorar o perfil de trabalho colaborativo, renovar suas técnicas de avaliação, entre outros.

4.4 FORMAÇÃO DE GRUPOS

Na primeira aula a turma será dividida em grupos de três a seis estudantes, variando de acordo com o total de matriculados na turma. Os grupos deverão ter um líder e um secretário para cuidar da organização das produções discutidas durante o decurso das pesquisas e construção do trabalho no processo de ABP.

O docente fará uma análise prévia, com base na avaliação diagnóstica da turma. Com base na análise prévia, o docente terá dados para embasar, de maneira antecipada, a escolha dos líderes dos grupos. O docente precisa dar autonomia a esses líderes na hora da escolha do secretário de dos demais componentes do grupo. A análise prévia serve também para o docente buscar adequar os grupos de acordo com os perfis, deixando-os equilibrados.

Os estudantes receberão materiais para pesquisa, dicas, vídeos, bibliografia e terão liberdade para buscar informações complementares. A discussão com a comunidade e com o grupo familiar será fomentada.

4.5 PLANO DE AULAS E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O plano de aulas, adaptado da sequência didática desenvolvida para o estágio curricular obrigatório para a conclusão do curso de Letras Português, foi planejado para as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, ministrada no terceiro ano do ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Instituto Estadual de Educação Espírito Santo em Jaguarão/RS.

Como os encontros são dispostos em três momentos de cinco aulas cada um, totalizando setecentos e cinquenta minutos, o formato adotado consiste em ciclos semanais de trabalho no problema proposto (exemplificados na figura 5), explorados pelos estudantes dispostos em grupos autorregulados e facilitados pelo professor-tutor. Paralelamente ao processo de aprendizagem baseada na solução de problemas, o planejamento aborda um sistema de autoavaliação, avaliação por pares e avaliação pelo docente.

O conteúdo Temas transversais, trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa, será empregado através do problema concebido pelo professor com o objetivo de atender o disposto na matriz curricular/2021 no que tange aos temas transversais e o objetivo específico de apresentar a temática racial como construção de identidade do povo brasileiro e suas implicações socioculturais bem como debater as questões de preconceito, racismo e discriminação.

Utilizando a estratégia do método de ensino ABP a primeira aula inicia trabalhando o tema “Vamos falar sobre racismo?”. O primeiro contato terá uma introdução do sistema de trabalho e do método adotado, ministrada pelo docente, seguida da escolha dos líderes e da formação dos grupos, a apresentação do plano de aula e dos objetivos, e também a colocação do problema norteador.

A partir desse ponto os estudantes começam a trabalhar no processo ABP, buscando entender exatamente o problema. Apresentados ao problema formulado e este assimilado por todos, os estudantes estão aptos para dar início a busca dos conhecimentos necessários para reflexão e solução. Nesse momento espera-se que os estudantes percebam a necessidade de pesquisar e ir em busca de novos conhecimentos para aprofundar e complementar a compreensão através de pesquisas e aprendizagem autônoma.

Ao final da primeira aula serão apresentadas imagens de crianças negras e

brancas e, a partir delas, convidar os estudantes para uma reflexão sobre o que veem, já objetivando a construção de conhecimentos para a próxima aula.

No próximo encontro, aula dois, continuamos trabalhando os Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa, que foi empregado através do problema concebido pelo professor na aula um com o objetivo de atender o disposto na matriz curricular/2021 no que tange aos temas transversais, e o objetivo específico de apresentar a temática racial como construção de identidade do povo brasileiro e suas implicações socioculturais bem como debater as questões de preconceito, racismo e discriminação.

O conteúdo foi dividido pelo professor em duas partes de forma que o problema da primeira parte teve direcionamento mais amplo e histórico, como um convite à reflexão e ao diálogo sobre o problema do racismo no Brasil, enquanto o problema da segunda parte teve um foco mais restrito conforme abordado no tema da aula dois “Vamos falar sobre racismo? Ninguém nasce racista.”.

Iniciar a aula solicitando aos estudantes que apresentem, brevemente, o progresso dos estudos e reflexões que o problema da aula anterior desencadeou. Retomar a temática da primeira aula e, para aprofundar a reflexão sobre o problema e as imagens exibidas, apresentaremos questões norteadoras que estimulam o raciocínio e o pensamento crítico (questões no plano de aula 2, Apêndice A).

Para ilustrar e aprofundar os conceitos trabalhados, será disponibilizado o vídeo “Ninguém nasce racista. Continue criança.” e apresentaremos aos estudantes o Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e o Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), para, a partir de então, apresentá-los à questão: Será que os direitos à igualdade e à diferença estão sendo respeitados?

Com o intuito de contextualizar o problema com a realidade do estudante e trazer a comunidade para a discussão, convidar os estudantes para uma reflexão junto aos seus amigos e familiares sobre as questões complementares propostas, pesquisar na bibliografia e na internet e utilizar o conhecimento adquirido para a construção de hipóteses visando solucionar o problema norteador.

Encaminhar os estudantes para a materialização do conhecimento e construção dos textos a serem apresentados na próxima aula. A partir desse momento os estudantes deverão se preparar para fazer a apresentação final e a entrega dos resultados, em formato escrito e na mídia a ser escolhida pelo próprio

grupo.

Na terceira e última aula trabalhando os Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa, espera-se que os estudantes estejam com um nível de conhecimento suficiente para embasar um bom debate. Como temos tempo, iniciaremos a aula discutindo sobre o tema “Vamos falar sobre racismo? Racismo X Preconceito X Discriminação.”

Na sequência vamos solicitar aos estudantes que apresentem o resultado dos trabalhos dos grupos, explicando as suas hipóteses para a existência do racismo e explicando a afirmativa “ninguém nasce racista” e o significado das palavras racismo, preconceito e discriminação.

Após a apresentação, o docente retoma o debate, ajusta os conceitos corretos, se necessário corrige os desvios e observa se os resultados asseguram os seguintes objetivos de aprendizagem:

- conteúdo – temas transversais: tópico racismo;
- habilidade de aplicação dos conceitos;
- habilidade de gestão e trabalho em equipe;
- habilidade de criação de alternativas para resolução do problema;
- habilidade de analisar contextos e aplicar o conhecimento adquirido;
- habilidade de realizar análise crítica dos contextos apresentados;
- habilidade de comunicação clara e eficaz;
- habilidade de postura em grupo;
- habilidade de autogestão e responsabilidade;
- capacidade de reflexão, autoconsciência, autoavaliação e equilíbrio na avaliação dos pares.

Figura 5 - Exemplo de ciclo de trabalho em ABP



Fonte: A autora, 2021.

4.6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O sistema de avaliação de desempenho adotado para a implementação do método ABP na disciplina de Língua Portuguesa concorda com Bruner (1973, p. 156), para ele a avaliação deve ser “a confirmação geral da matéria e dos métodos de ensino para atender às necessidades do estudante, aos critérios do especialista da disciplina, e às exigências do professor que procura estimular determinadas maneiras de pensar nos alunos”.

A avaliação é voltada para a qualidade e não para a quantidade, voltada ao processo de aprendizagem e não necessariamente ao produto e inclui a importância da avaliação mútua. A avaliação (figura 6) será do tipo formativa e diagnóstica, contribuindo para a avaliação final da disciplina. Serão utilizadas a avaliação por

pares feita pelos participantes dos grupos, com peso 3, autoavaliação, com peso 1, avaliação pelo docente do material escrito, com peso 3, avaliação diagnóstica pelo docente durante todo o processo de desenvolvimento, com peso 3.

No modelo avaliativo adotado, a aprendizagem do estudante é o foco. A avaliação é um instrumento que auxilia o professor a saber quais objetivos foram atingidos, o que ainda falta atingir e quais correções e interferências que o professor poderá utilizar para auxiliar os estudantes. A avaliação não é focada na certificação daqueles que atingem os objetivos, mas é um instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. O processo de aprendizado verificado na avaliação diagnóstica servirá, também, para obter informações para melhorias e ajustes que serão úteis a turma no futuro. (DEWEY, 1979).

As tabelas 1, 2, 3 e 4, localizadas no Apêndice B, demonstram as rubricas que foram desenhadas para estas fases de avaliação. As avaliações por pares e autoavaliações tiveram peso 4 (autoavaliação peso 1; avaliação por pares peso 3) e as avaliações do professor tiveram peso 3 cada uma.

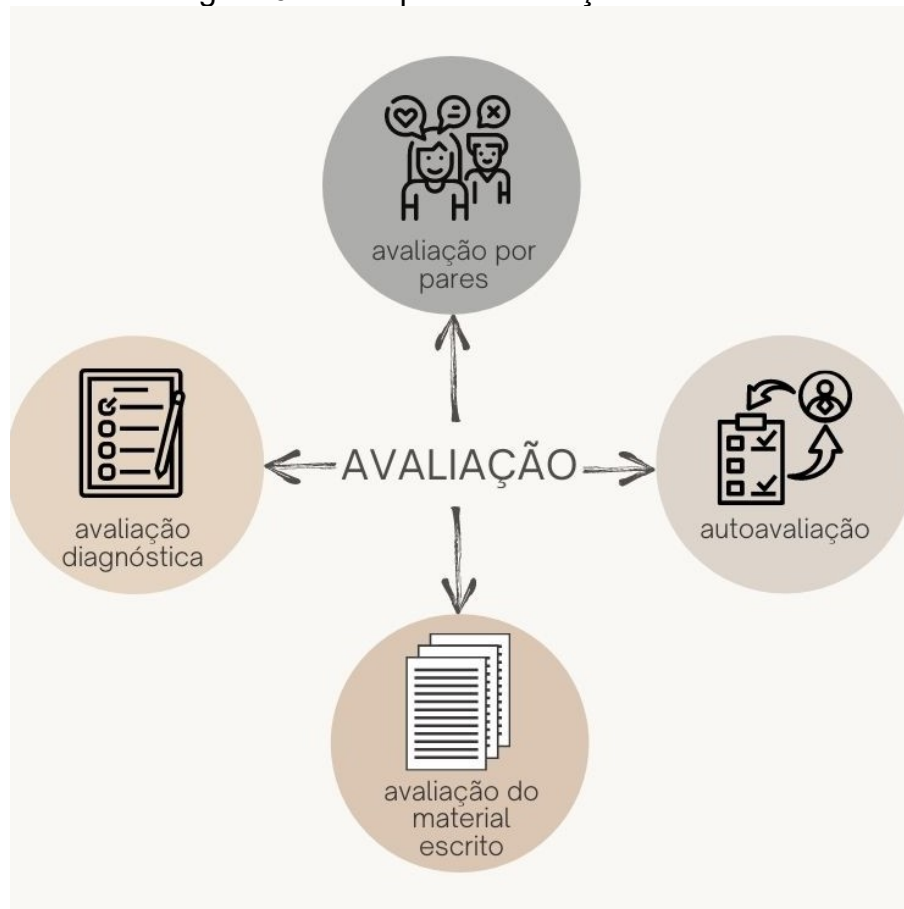
Na avaliação por pares cada estudante do grupo avalia os demais integrantes do grupo considerando os critérios de preenchimento do formulário com as rubricas acordadas previamente.

Na autoavaliação o estudante exerce sua autoconsciência e avalia sua capacidade de autonomia preenchendo o próprio formulário avaliativo com as rubricas acordadas previamente.

O professor avaliará duas situações, primeiro a avaliação diagnóstica que consiste na observação do desenvolvimento da aprendizagem do estudante durante todo o processo de trabalho, sua postura, envolvimento, responsabilidade e preenche o formulário com as rubricas estabelecidas no planejamento da atividade.

Na segunda situação o professor avaliará o produto do texto escrito propriamente dito, o conhecimento apresentado do tema e as regras gramaticais.

Figura 6 - Exemplo de avaliação em ABP



Fonte: A autora, 2021.

4.7 GANHOS ESPERADOS PARA OS ESTUDANTES

Ao aplicar e desenvolver o método aprendizagem baseada em problemas no final do ensino médio, buscamos desenvolver nos estudantes o espírito de equipe, o trabalho colaborativo e a capacidade de buscar, sozinhos, soluções para problemas do cotidiano. Com a experiência de trabalhar com autonomia e responsabilidade o estudante se qualifica para o mercado de trabalho que os espera. No mundo fora da escola o estudante não encontrará um professor que o conduza pela mão, por essa razão ele precisa desenvolver a capacidade de pensar por si mesmo.

As habilidades propostas e desenvolvidas pela ABP, especialmente as que dizem respeito ao trabalho em equipe, capacidade de comunicação, capacidade de síntese, espírito de liderança, colaboração e participação, visão de problemas e

capacidade de análise crítica, terão importante papel no futuro profissional que o estudante irá se tornar em um futuro breve.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, o principal objetivo desse trabalho é fazer uma análise da literatura no que se refere ao método, sob a ótica de John Dewey e Irandé Antunes, e apresentar proposta de aplicação da ABP para o ensino de português na educação a distância (EaD).

Ao concluir este trabalho, é relevante lembrar que a proposta de aplicação do método aprendizagem baseada em problemas no ensino de Língua Portuguesa não é algo usual. As metodologias ativas não estão muito difundidas na área do ensino da língua materna e, independente da área, as metodologias ativas ainda encontram resistência por parte de docentes e instituições. Logo, propomos que ao aplicar o método se busque colher dos estudantes envolvidos as suas opiniões e experiências sobre o novo estilo de apresentação das aulas, analisando o comportamento e a reação de cada um para coletar informações relevantes para analisar a viabilidade da aplicação do método na disciplina.

Cabe afirmar que o objetivo deste trabalho não é de propor a implantação da ABP como único método de ensino-aprendizagem a ser aplicado na disciplina de Língua Portuguesa, principalmente porque o ensino é algo amplo e complexo que não pode ser reduzido a uma técnica, tampouco o professor pode ser tolhido da sua autonomia.

O momento de pandemia e ensino remoto foi um divisor de águas, viabilizando a aplicação das metodologias ativas de forma remota, enfatizando a necessidade de domínio das tecnologias e colaborando com a expectativa de utilização da aprendizagem baseada em problemas no ensino de português na modalidade de educação a distância.

Por isso, as discussões sobre a utilização das metodologias ativas, a aprendizagem colaborativa e associada ao uso da tecnologia devem ser amplamente difundidas. O momento e a circunstância em que a sociedade está passando mostrou-se crucial para o docente e para o estudante, e dentro desse contexto a necessidade da familiarização com o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e, indo mais longe, a necessidade de explorar as metodologias ativas com finalidade de manter o estudante motivado e em constante movimento, mesmo de modo assíncrono.

Nesse sentido, podem ser indicadas continuações para esse trabalho baseadas nas proposições e nos planejamentos arrolados, levando em consideração o momento e as singularidades das turmas. Diante da suposição da aplicação do método, ficam os questionamentos de que o método teria sido bem-sucedido? Quais seriam as percepções dos estudantes? Como seria o impacto na motivação dos estudantes durante o ensino remoto? Como seria o comprometimento dos estudantes e como aproveitariam a autonomia do método? A ABP faria efeito na base de conhecimento e no viver em sala de aula do professor?

Seriam os ganhos esperados com a aplicação da ABP oportunos para a educação e para atingir objetivos educacionais mais amplos que os alcançados pelos métodos tradicionais de ensino?

Finalizando, a ABP foi um importante instrumento de pesquisa. As reflexões provocadas a cada leitura, a cada bibliografia analisada, possibilitaram a ampliação da visão e do pensar quanto futuro docente. Expandindo a perspectiva do professor sobre a sala de aula e o estudante, a postura quanto professor-tutor, a valorização do estudante, a interação e a importância da democracia na escola.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo, SP: Parábola, 2003.
- ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo, SP: Parábola, 2014.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. 1.ed. São Paulo, SP: Summus, 2009.
- ARMITAGE, A. **Conscientization, dialogue and collaborative problem based learning**. Journal of Problem Based Learning in Higher Education, Aalborg University, Denmark, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://journals.aau.dk/index.php/pbl/article/view/270>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARRON, B; DARLING-HAMMOND, L. **Teaching for Meaningful Learning: A Review of Research on Inquiry-Based and Cooperative Learning. Book Excerpt**. USA: The George Lucas Educational Foundation, 2008. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED539399.pdf>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRUNER, J. S. **Realidade Mental, Mundos Possíveis**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1986.
- BRUNER, J. S. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.
- DEWEY, J. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979.
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Mi credo pedagógico**. Trad. Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires, AR: Centro Editor de América Latina, 1977. Disponível em: <https://www.fceia.unr.edu.ar/geii/maestria/TEMPORETTI/Dewey_Mi_credo_Pedagogico.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 7 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

HARRIS, T. A. **I'm OK, you're OK: a practical guide to transactional analysis**. Harper & Row, 1969.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira**. Niterói: EDUFF, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

RIBEIRO, L. R. de C. **Aprendizagem baseada em problemas (pbl): uma experiência no ensino superior**. São Carlos, SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos (EdUFSCar), 2010.

TIBALLI, E. F. A. Pragmatismo, experiência e educação em John Dewey. In: XXVI Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 26., Poços de Caldas, 2003. **Trabalhos**. Poços de Caldas/MG: Anped, 2003. p. 1-14. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/10_pragmatismo_experiencia_e_educacao_e_m_john_dewey.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Tradução e organização de José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA

Os planos de aula, adaptados da sequência didática desenvolvida para o estágio obrigatório, são apresentados abaixo:

Aula 1

Campus Jaguarão

Curso de Letras – Português

Estágio no Ensino Médio/EJA

Estagiárias: Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (regência) Tais Rodrigues
(observação)

Professora Orientadora: Denise Aparecida Moser

Semestre/Ano: 2020/02

Escola: Instituto Estadual de Educação Espírito Santo

Ano/Turma: 2021/9

Turno: noturno

Professora regente: Maria Elia Gonçalves Martins

Plano de aula

Data da aula: 10/04/2021

Horário da aula: 7h30

Carga horária: 5 períodos

Nº da aula: 1, 2, 3, 4 e 5

Conteúdo: Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa.

Objetivo geral: Atender o disposto na matriz curricular/2021 no que tange aos temas transversais.

Objetivos específicos: Apresentar a temática racial como construção de identidade do povo brasileiro e suas implicações socioculturais bem como debater as questões de preconceito, racismo e discriminação.

Estratégias/método de ensino: Aprendizagem Baseada em Problemas.

Tema da aula: Vamos falar sobre racismo?

O primeiro contato terá uma introdução do sistema de trabalho e do método adotado, ministrada pelo docente, seguida da escolha dos líderes e da formação dos grupos, a apresentação do plano de aula e dos objetivos, e também a colocação do

problema norteador.

A partir desse ponto os estudantes começam a trabalhar no processo ABP, buscando entender exatamente o problema. Formulado o problema e assimilado por todos, os estudantes estão aptos para dar início a busca dos conhecimentos necessários para reflexão e solução. Nesse momento os estudantes percebem a necessidade de pesquisar e ir em busca de novos conhecimentos para aprofundar e complementar a compreensão através de pesquisas e aprendizagem autônoma.

Ao final da primeira aula serão apresentadas imagens de crianças negras e brancas (figura 7) e, a partir delas, convidar os estudantes para uma reflexão sobre o que veem, já objetivando a construção de conhecimentos para a próxima aula.

Figura 7 - Exemplo de material para Aula 1



Fonte: A autora, 2021.

Aula 2

Campus Jaguarão

Curso de Letras – Português

Estágio no Ensino Médio/EJA

Estagiárias: Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (regência) Tais Rodrigues
(observação)

Professora Orientadora: Denise Aparecida Moser

Semestre/Ano: 2020/02

Escola: Instituto Estadual de Educação Espírito Santo

Ano/Turma: 2021/9

Turno: noturno

Professora regente: Maria Elia Gonçalves Martins

Plano de aula

Data da aula: 24/04/2021

Horário da aula: 7h30

Carga horária: 5 períodos

Nº da aula: 6, 7, 8, 9 e 10

Conteúdo: Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa.

Objetivo geral: Atender o disposto na matriz curricular/2021 no que tange aos temas transversais.

Objetivos específicos: Apresentar a temática racial como construção de identidade do povo brasileiro e suas implicações socioculturais bem como debater as questões de preconceito, racismo e discriminação.

Estratégias/método de ensino: Aprendizagem Baseada em Problemas.

Tema da aula: Vamos falar sobre racismo? Ninguém nasce racista.

Iniciar a aula solicitando aos estudantes que apresentem, brevemente, o progresso dos estudos e reflexões que o problema da aula anterior desencadeou. Retomar a temática da aula anterior e, para aprofundar a reflexão sobre o problema e as imagens exibidas (figura 8), apresentaremos questões norteadoras que estimulam o raciocínio e o pensamento crítico.

Questões:

1. O que as imagens transmitem a você?
2. Você concorda que ninguém nasce racista?
3. Você acha que o racismo é aprendido onde?
4. O que você entende por racismo?
5. O que você entende por preconceito?
6. O que você entende por discriminação?

Para ilustrar e aprofundar os conceitos trabalhados, será disponibilizado o vídeo “Ninguém nasce racista. Continue criança.” Apresentar aos estudantes o Artigo 5º da Constituição Federal e o Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, a partir de então, apresentá-los à questão: Será que os direitos à igualdade e à diferença estão sendo respeitados?

Convidar os estudantes para uma reflexão junto aos seus amigos e familiares sobre as questões complementares propostas, pesquisar na bibliografia e na internet e utilizar o conhecimento adquirido para a construção de hipóteses visando solucionar o problema norteador.

Encaminhar os estudantes para a materialização do conhecimento e construção dos textos a serem apresentados na próxima aula. A partir desse momento os estudantes deverão se preparar para fazer a apresentação final e a entrega dos resultados, em formato escrito e na mídia a ser escolhida pelo próprio grupo.

Figura 8 - Exemplo de material para Aula 2

VAMOS FALAR SOBRE RACISMO?

Para refletir sobre o tema, responda às questões abaixo. Use seu raciocínio e pensamento crítico.

O que as imagens transmitem a vocês?

Vocês concordam que ninguém nasce racista?

Como explicar a origem do racismo?

Vocês acham que o racismo é aprendido onde?

O que vocês entendem por racismo?

O que vocês entendem por preconceito?

O que vocês entendem por discriminação?

NINGUÉM NASCE RACISTA

Para ilustrar e aprofundar os conceitos trabalhados vejam o vídeo “Ninguém nasce racista. Continue criança.”

<https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ESTA DIZ EM SEU ART. 5º, “TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER NATUREZA”.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, EM SEU ART. I, “TODOS OS SERES HUMANOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS. SÃO DOTADOS DE RAZÃO E CONSCIÊNCIA E DEVEM AGIR EM RELAÇÃO UNS AOS OUTROS COM ESPÍRITO DE FRATERNIDADE”.

O direito à igualdade é, portanto, previsto tanto pela Constituição Federal, quanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assim é o direito à diferença, a possibilidade de todos viverem segundo sua própria cultura e suas características pessoais, sem discriminação.

Será que os direitos à igualdade e à diferença estão sendo respeitados?

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Fonte: A autora, 2021.

Aula 3

Campus Jaguarão

Curso de Letras – Português

Estágio no Ensino Médio/EJA

Estagiárias: Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (regência) Tais Rodrigues
(observação)

Professora Orientadora: Denise Aparecida Moser

Semestre/Ano: 2020/02

Escola: Instituto Estadual de Educação Espírito Santo

Ano/Turma: 2021/9

Turno: noturno

Professora regente: Maria Elia Gonçalves Martins

Plano de aula

Data da aula: 08/05/2021

Horário da aula: 7h30

Carga horária: 5 períodos

Nº da aula: 11, 12, 13, 14 e 15

Conteúdo: Temas transversais na disciplina de Língua Portuguesa.

Objetivo geral: Atender o disposto na matriz curricular/2021 no que tange aos temas transversais.

Objetivos específicos: Apresentar a temática racial como construção de identidade do povo brasileiro e suas implicações socioculturais bem como debater as questões de preconceito, racismo e discriminação.

Estratégias/método de ensino: Aprendizagem Baseada em Problemas.

Tema da aula: Vamos falar sobre racismo? Racismo X Preconceito X Discriminação.

Solicitar aos estudantes que apresentem o resultado dos trabalhos dos grupos, explicando as suas hipóteses para a existência do racismo e explicando a afirmativa “ninguém nasce racista” e o significado das palavras racismo, preconceito e discriminação (figura 9).

Após a apresentação, o docente abre o debate, ajusta os conceitos corretos, se necessário corrige os desvios e observa se os resultados asseguram os seguintes objetivos de aprendizagem:

- conteúdo – temas transversais: tópico racismo;

- habilidade de aplicação dos conceitos;
- habilidade de gestão e trabalho em equipe;
- habilidade de criação de alternativas para resolução do problema;
- habilidade de analisar contextos e aplicar o conhecimento adquirido;
- habilidade de realizar análise crítica dos contextos apresentados;
- habilidade de comunicação clara e eficaz;
- habilidade de postura em grupo;
- habilidade de autogestão e responsabilidade;
- capacidade de reflexão, autoconsciência, autoavaliação e equilíbrio na avaliação dos pares.

Figura 9 - Exemplo de material para Aula 3



Fonte: A autora, 2021.

APÊNDICE B – RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO

As tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentadas abaixo, demonstram as rubricas que foram desenhadas para as fases de avaliação:

Tabela 1 - Rubrica para avaliação por pares

Avaliação por pares (estudante)				
Nome do estudante:				
	Ótimo = 100%	Bom = 75%	Regular = 50%	Ruim = 25%
Participação				
Colaboração				
Espírito de equipe				
Iniciativa				
Total:				

Fonte: A autora.

Tabela 2 - Rubrica para autoavaliação

Autoavaliação (estudante)				
Nome do estudante:				
	Ótimo = 100%	Bom = 75%	Regular = 50%	Ruim = 25%
Participação				
Colaboração				
Espírito de equipe				
Iniciativa				
Total:				

Fonte: A autora.

Tabela 3 - Rubrica para avaliação do material escrito

Avaliação do material escrito (docente)				
Nome do estudante:				
	Ótimo = 100%	Bom = 75%	Regular = 50%	Ruim = 25%
Pontuação				
Ortografia				
Coesão e coerência				
Conhecimento tema				
Total:				

Fonte: A autora.

Tabela 4 - Rubrica para avaliação diagnóstica

Avaliação diagnóstica (docente)				
Nome do estudante:				
	Ótimo = 100%	Bom = 75%	Regular = 50%	Ruim = 25%
Postura				
Envolvimento				
Aprendizagem				
Responsabilidade				
Total:				

Fonte: A autora.